

PREPARAR A ÉPOCA (II) **(A engodagem prévia e os Boilies)**

Os dois meses de defeso a que nos obrigam, se não forem bem aproveitados, não chegam para preparar tudo o que é preciso para uma nova época.

No mês passado vimos como de pode (e deve) aproveitar o defeso para investir na localização das Carpas e na sondagem dos pesqueiros.

Agora que já sabemos onde o peixe anda, as profundidades, tipo de fundos e obstáculos que os nossos pesqueiros têm, há que investir na engodagem desses locais.

Podendo usar exclusivamente sementes, um dos métodos mais recompensadores de engodagem é o recurso aos Boilies, ou, idealmente, o uso equilibrado de ambos.

A ideia é habituar o peixe a comer a nossa isca, indo ao seu pesqueiro duas vezes antes da abertura, 6 e 3 dias antes, com 5Kg de sementes e 5Kg de Boilies a cada ida, semeando a comida e aproveitando para verificar actividade de peixe.

Se conseguir fazer isto, os resultados são "quase" garantidos.

SEMENTES

Como já deve saber, as sementes deverão ser demolhadas e fervidas, sob pena de matar o peixe se não o forem.

Como sementes poderá usar um pouco de tudo; Milho, Trigo, Grão, Feijão, Favas, Ervilhaca, Cânhamo, Aveia, Alpista, Etc., cujos tempos de preparação são os seguintes;

SEMENTE	DEMOLHAR	FERVER
MILHO	24:00	0:30
GRÃO	24:00	0:30
FEIJÃO FRADE	24:00	0:30
CÂNHAMO	12:00	0:30
TRIGO	12:00	0:15

Com a prática verá que é fácil achar o tempo para cada semente como, por exemplo, a Fava. Acha que é mais tipo Milho ou Trigo ? (Resposta no fim do artigo).

Para confeccionar uma mistura com as sementes descritas na tabela, proceda do seguinte modo;
(1kg de cada tipo de semente)

Ao fim do dia, coloque numa panela bem grande, o Milho, o Grão e o Feijão-frade. A panela deve mesmo ser grande, de modo a que estes 3kg ocupem, no máximo, metade da mesma. Caso contrário, com o aumento de volume das sementes, irá transbordar.

Coloque água até $\frac{3}{4}$ da altura da panela e deixe de molho.

Na manhã seguinte, acrescente o Cânhamo e o Trigo e mais água. A água deve sempre exceder as sementes em, pelo menos, dois ou três dedos de altura.

Ao final do dia coloque a panela ao lume e deixe ferver 30mn ... Já está !

Deste modo ficará com o trigo cosido de mais, o que não é mau, podendo também optar por colocar o trigo, sem demolhar, directamente no momento de ir ao lume.



É fascinante ver o aumento de volume das sementes ...!!! É isso que queremos evitar que aconteça dentro do sistema digestivo da Carpa.

Se esta mistura for deixada durante alguns dias e começar a fermentar, não faz mal nenhum, antes pelo contrário, pois as Carpas adoram.

BOILIES

O segundo elemento a ser usado numa engodagem prévia são os Boilies.

Não sendo fáceis de adquirir no mercado nacional, quer por serem escassos os comerciantes que os têm, quer por serem caros, poderá contudo optar por confeccionar as suas próprias "bolinhas mágicas".

As vantagens em confeccionar os seus Boilies são muitas, da economia de dinheiro ao prazer que dá pescar o nosso "record" com uma isca feita por nós.

A principal desvantagem é o trabalho que dá ...!!!

Nesta fase há leitores que sabem muito bem do que se fala, outros estão com a adrenalina em alta, na expectativa de aprenderem o "truque" e, finalmente, há um grande número (certamente a maioria) que ainda nunca conseguiu entender o que é isso do Boilie !

Para que não restem dúvidas a ninguém, vamos lá então aprender a confeccionar e iscar "boilies".

CONFECCIONAR BOILIES

A base dos "boilies" é uma massa (tipo pão) que é composta por 2 grupos de componentes, farinhas e líquidos, que depois de amassada é moldada em pequenas bolas que serão ferverdas em água.

Grosso modo, existem 3 famílias base de farinhas. As farinhas de milho, trigo, soja, batata, arroz, etc. que constituem a família dos "hidratos de carbono", as farinhas de peixe que constituem a família dos "fishmeals" e as sementes de comida para pássaro trituradas que constituem a família dos "bird seed" ou "bird food".

Nos líquidos temos, para já, apenas os ovos.

Existem mil e um (ou mais) ingredientes e outras tantas receitas e ferramentas para a confecção de boilies, mas, para este artigo, optámos por apresentar uma receita simples, com ingredientes simples e a ferramenta mínima necessária.

Ingredientes

- 500gr de farinha de trigo (sem fermento)
- 500gr de farinha de milho (sem fermento)
- 10 ovos grandes

Ferramenta

- Recipiente para misturar as farinhas
- Recipiente para bater os ovos e fazer a massa
- Colher de pau
- Garfo
- Tábua de fazer boilies
- Fogão
- Panela
- Rede de fritadeira
- Pano
- Saco de rede (para deixar a secar)



MÃOS À OBRA

Junte ambas as farinhas e misture, com as mãos ou colher de pau, até ficar um 1kg de uma farinha uniforme.

Parta os 10 ovos para dentro do outro recipiente e bata muito bem com o garfo, também até ficar uniforme.

Vá colocando a farinha, com a mão ou com a colher de pau, nos ovos, sempre misturando para evitar os gumes.

Irá chegar a um ponto em que já não consegue misturar com a colher de pau. Use as mãos para fazer a mistura final, amassando bem.

Vá tirando bocados e fazendo salsichas com as mãos ou com a ajuda da tábua de enrolar.

Coloque as salsichas na tábua e faça as bolas ou faça as bolas à mão. As crianças adoram colaborar nesta tarefa e pode crer que ajudam muito.

Os tamanhos mais comuns são entre 16mm a 22mm de diâmetro, o que equivale a dizer que andam algures entre um berlinde e uma bola de matraquilhos.

Coloque a rede de fritadeira dentro da panela e meta água até o fundo da rede fique uns a 4 ou 5 dedos debaixo de água e deixe ferver.

Retire a rede e coloque uma camada de bolas até tapar o fundo da rede.

Meta na panela e conte uns 2 minutos. Quanto mais tempo ferver mais duros ficarão. O objectivo é obter uma consistência que os lagostins, cágados e pequenos peixes não consigam destruir, mas que não seja impossível de furar para iscar.

Retire e coloque em cima do pano a secar, arrefecer e arejar.

Após todos feitos, arrefecidos e secos, coloque-os num saco de rede e deixe-os ao ar, sem contacto directo com o sol. Uma garagem ou arrecadação serão os locais ideais.

Parabéns ... Fez os seus primeiros Boilies !!! Como vê não foi difícil e pode usa-los no dia seguinte ou um ano depois, mas foram feitos por si !

E ISCAR ?

Finalmente, e para desmistificar de uma vez por todas o tabu dos Boilies, falta apenas entender como se isca com estas bolas ...

O primeiro conceito que é preciso entender é o da montagem "cabelo".

O fio ideal para esta montagem é um entrançado 0,20mm ou um fluo carbono 0,30mm.

O anzol deve ser de argola, tamanho 8, 6, 4 ou 2, escuro, forte, de formato curvo e haste curta e de preferência com a argola ligeiramente inclinada para dentro.

A BAIXADA OU "APRESENTAÇÃO"

Para fazer uma baixada ou "apresentação" precisa do seguinte material:

Cerca de 40cm de fio, uma chumbada furada, um anzol e, se desejar, um batente de borracha para proteger o nó onde bate a chumbada.



Pode usar chumbadas mais ou menos pesadas, maior ou menor comprimento de fio, etc. Faça uma laçada com um nó simples numa das pontas, o mais pequena possível,.

Esta laçada irá servir para colocar o travão da isca. Não tente fazê-la demasiado pequena sob pena de se tornar difícil colocar o travão.

A agulha de iscar boilies pode dar uma preciosa ajuda para se fazer este nó.

Agora só lhe falta fazer um "nó-sem-nó" ...

O NÓ-SEM-NÓ

Chama-se assim porque efectivamente não existe nó. É prático, seguro e permite-lhe regular o tamanho do "cabelo" sem ter que mudar de baixada.

Passe a ponta que não tem laçada na argola do anzol, entrando por trás do mesmo, e puxe-a até ficar com apenas cerca de 3cm a 5cm de fio do lado de lá (contando com a laçada) que será o que formará o famoso "cabelo".

Dê umas 4 a 6 voltas à haste do anzol com o fio da baixada, no sentido descendente da haste do anzol (da argola para baixo) e volte a passar a mesma ponta na argola do anzol, no mesmo sentido em que inicialmente a inseriu, ou seja, entrando por trás da argola.

Puxe o fio todo e ... Já está ...!!! Parabéns ...!!! Conseguiu fazer um nó-sem-nó ...!!!

Na outra ponta pode (e deve) colocar, com um nó "palomar", um destorcedor bem forte (lembre-se que pode ferrar um peixe mesmo grande).

Eis que tem uma baixada pronta para apanhar uma valente Carpa.

A MONTAGEM

Use preferencialmente chumbadas de correr por dentro (pois em caso de quebra o peixe não fica com o chumbo pendurado) e com pesos compreendidos entre as 40g e as 100g.

O restante "segredo" da montagem é simples;

O fio (nylon 0,30mm a 0,40mm) sai do carroto, passa nos passadores da cana, passa dentro da chumbada de correr, passa numa missanga ou numa bola de borracha (batente) e ata-se, novamente com o uso de um nó Palomar, ao destorcedor da baixada. Agora já só nos falta iscar ...!!!

ISCAR

Esta é a parte mais bonita desta técnica ...

Quer isque com Boilies, Milhos, Favas ou Chouriço, vai ter que ter uma agulha de iscar Boilies que, no fundo, é quase como que uma agulha de croché muito fininha.

Atravesse a isca com a agulha, apanhe a laçada do "cabelo" e, mantendo o fio tenso, faça-a deslizar para o fim do "cabelo" de modo a que a ponta da laçada a trespasse. Ponha um travão, ajeite e ... está pronto para lançar ...!!!



CONCLUSÃO

Se observar a sua montagem iscada vai perceber que o anzol entra por arrasto com a isca e, ao ser cuspid, está livre e na posição ideal para ferrar o lábio (geralmente inferior) da Carpa.

Uma das grandes vantagens desta montagem é que o peixe nunca embucha, provocando menos danos ao peixe.

E pronto. Este é o princípio básico da famosa montagem "cabelo". A partir daqui ... existem 1001 variações ...

Resposta: A Fava é mais tipo Milho !

Diogo Águas
www.carpasnacionais.com

